

ÍNDICE

O QUE É MEDIUNIDADE	3
O MEDIUM	3
FENÔMENOS MEDIUNICOS – INTELIGENTES	3
CLASSIFICAÇÃO BÁSICA	3
EFEITOS INTELIGENTES	3
INTELECTUAIS	4
SENSITIVOS	4
INCORPORAÇÃO	5
PSICOFONIA	8
GRAUS	8
CONSCIENTE	8
SEMI-CONSCIENTE	8
INCONSCIENTE	8
PSICOGRAFIA	10
MECÂNICA	10
SEMI-MECÂNICA	10
INTUITIVA	10
VIDÊNCIA E CLARIVIDÊNCIA	11
VIDÊNCIA	11
CLARIVIDÊNCIA	11
AUDIÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA	12
AUDIÊNCIA	12
INTERNA	12
EXTERNA	12
CLARIAUDIÊNCIA	12
SENSITIVIDADE	13
FENÔMENOS MEDIUNICOS – FÍSICOS	14
FLUIDOS	14
EFEITOS FÍSICOS	14

<i>CURAS</i>	15
<i>LEVITAÇÃO</i>	15
<i>TRANSPORTE</i>	15
<i>PNEUMATOFONIA</i>	16
<i>PNEUMATOGRRAFIA</i>	16
<i>TRANSFIGURAÇÃO</i>	16
<i>MATERIALIZAÇÃO</i>	16
<i>MENSAGENS PARA REFLEXÃO</i>	17
<i>PSICOFONIA SONAMBÚLICA OU PSICOFONIA INCONSCIENTE</i>	25

O QUE É MEDIUNIDADE

Faculdade que dota o homem de sensibilidade permitindo a percepção e interação com o mundo espiritual. Conforme sua intensidade viabiliza a plena comunicação entre os dois ambientes.

Faculdade natural inerente do corpo orgânico considerada como outro sentido psíquico.

O MEDIUM

Ser dotado de faculdade que o permite interagir entre os ambientes espirituais e materiais possibilitando agir como intermediário entre as comunicações.

Quando apresenta-se marcante e forte diz-se que o médium é ostensivo. Quando sutil e rudimentar, de fenômenos esporádicos e esporádicos de pouca intensidade, diz-se que o médium tem mediunidade oculta. Este último tipo corresponde a todos os homens.

O primeiro tipo refere-se aquelas pessoas que têm a capacidade de utilizar a mediunidade para trabalhar em mesas mediúnicas e utilizar seu potencial para ajudar e beneficiar a todos os que necessitem.

FENÔMENOS MEDIÚNICOS – INTELIGENTES

CLASSIFICAÇÃO BÁSICA

Os fenômenos mediúnicos são marcantes quanto ao efeito que produzem. Podem ser classificados em categorias de acordo com o tipo de efeito (resultado) provocado pelo fenômeno. De modo geral, duas são as categorias quanto ao efeito: Efeitos Inteligentes e Efeitos Físicos

EFEITOS INTELIGENTES

Os fenômenos de Efeitos Inteligentes são aqueles que têm sua atuação diretamente sobre o intelecto do médium ou são percebidos pelo cérebro por vias das sensações. Os efeitos são sentidos pelo médium.

Por esta razão também são classificados em: Intelectuais e Sensitivos, conforme a ação do efeito.

INTELECTUAIS

-
- Intuição
- Psicofonia
- Psicografia
- Desdobramento
-

SENSITIVOS

- Vidência
- Audiência
- Sensitividade

INCORPORAÇÃO

Um Espírito não pode tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo.

O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa.

Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele.

Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido.

Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material. [O LIVRO DOS ESPÍRITOS – 76ª. ed. Kardec. (Paris, 18-4-1857) página 250 questão 473]

Incorporação [do latim *incorporatione*] – 1. Ato ou efeito de incorporar(-se). 2. O termo incorporação tem sido aplicado inadequadamente à mediunidade psicofônica, pois não tem como dois espíritos ocuparem o mesmo corpo. No entanto, alguns teóricos espíritas afirmam que a incorporação se dá quando o Espírito, ainda que sob o controle do médium, tem a liberdade de movimentar por completo o corpo do mesmo, o que seria também chamado de psicopraxia (do grego *psyché*= espírito + *práxis*= ação – Termo de pouco uso e que significa o mesmo que incorporação, a ação de um Espírito através do corpo de um médium.).

Ato em que o espírito desencarnado "entra" no corpo do médium para uma interação com os demais encarnados. O espírito do médium cede lugar momentaneamente para o espírito animador. Este sempre permanece no aparelho por algum tempo, sendo totalmente impossível uma incorporação mais duradoura. O espírito que incorpora em um corpo pode doar ou sugar energias do corpo que lhe acolhe, dependendo do grau de adiantamento do espírito em questão. O espírito do médium permanece ligado a seu corpo pelo "cordão-de-prata". A incorporação é um dos mais interessantes e praticados fenômenos espíritas. Suas possibilidades são muitíssimo vastas, não só do ponto de vista da comunicação efetiva com o espírito como sua interação com o meio físico mais propriamente. Verifica-se, em muitos casos, um

grande desgaste por parte do espírito logo após a desincorporação, possivelmente devido a grande troca energética que se verifica entre o espírito, o médium e o meio. (Leitura básica: "O livro dos médiuns" de Allan Kardec)
<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/vocabulario/letra-i.html>

Quanto ao processo fenomênico da incorporação: Mediunicamente falando, as medidas são as mesmas adotadas nos casos de psicografia comum, acrescentando-se, porém, que necessitaremos proteger, com especial carinho, o centro da linguagem na zona motora, fazendo refletir nosso auxílio magnético sobre todos os músculos da fala, localizados ao longo da boca, da garganta, laringe, tórax e abdômen. [MISSIONÁRIOS DA LUZ – 36a ed. Francisco Cândido Xavier – André Luiz página 242] André Luiz

Alexandre, espírito orientador de André Luiz, como de outras vezes, esmerava-se em ministrar o exemplo da cooperação sadia. Determinou que alguns colaboradores dos nossos auxiliassem o sistema endocrínico da médium, de maneira geral, e proporcionassem ao fígado melhores recursos para a normalização imediata de suas funções, estabelecendo-se determinado equilíbrio para o estômago e intestinos, em virtude das necessidades do momento, para que o aparelho mediúnico funcionasse com a possível harmonia.

Valendo-se do concurso magnético que lhe fora oferecido, a médium sentia-se francamente mais forte.

Mais uma vez, contemplava, admirado, o fenômeno luminoso da epífise e acompanhava o valioso trabalho de Alexandre na técnica de preparação mediúnica, reparando que ali o incansável instrutor se detinha mais cuidadosamente na tarefa de auxílio a todas as células do córtex cerebral, aos elementos do centro da linguagem e às peças e músculos do centro da fala.

Terminada a oração e levado a efeito o equilíbrio vibratório do ambiente, com a cooperação de numerosos servidores de nosso plano, Otávia, a médium, foi cuidadosamente afastada do veículo físico, em sentido parcial, aproximando-se Dionísio, que também parcialmente começou a utilizar-se das possibilidades dela. Otávia mantinha-se a reduzida distância, mas com poderes para retomar o corpo a qualquer momento num impulso próprio, guardando relativa consciência do que

estava ocorrendo, enquanto que Dionísio conseguia falar, de si mesmo, mobilizando, no entanto, potências que lhe não pertenciam e que deveria usar, cuidadosamente, sob o controle direto da proprietária legítima e com a vigilância afetuosa de amigos e benfeitores, que lhe fiscalizavam a expressão com o olhar, de modo a mantê-lo em boa posição de equilíbrio emotivo.

Reconheci que o processo de incorporação comum era mais ou menos idêntico ao da enxertia da árvore frutífera. A planta estranha revela suas características e oferece seus frutos particulares, mas a árvore enxertada não perde sua personalidade e prossegue operando em sua vitalidade própria

Ali também, Dionísio era um elemento que aderiu às faculdades de Otávia, utilizando-as na produção de valores espirituais que lhe eram característicos, mas naturalmente subordinado à médium, sem cujo crescimento mental, fortaleza e receptividade, não poderia o comunicante revelar os caracteres de si mesmo, perante os assistentes. Por isso mesmo, logicamente, não era possível isolar, por completo, a influência de Otávia, vigilante. A casa física era seu templo, que urgia defender contra qualquer expressão desequilibrante, e nenhum de nós, os desencarnados presentes, tinha o direito de exigir-lhe maior afastamento, porquanto lhe competia guardar as suas potências fisiológicas e preservá-las contra o mal, perto de nós outros, ou a distância de nossa assistência afetiva. MISSIONÁRIOS DA LUZ – 36a ed. Francisco Cândido Xavier – André Luiz página 250 André Luiz

PSICOFONIA

A psicofonia está presente na grande maioria dos médiuns sendo identificada em 80% dos casos.

Informalmente é denominada de Mediunidade de "Incorporação".

Essa denominação foi adotada devido à impressão provocada pelo comportamento dos médiuns quando em transe mediúnico de psicofonia.

Como muitas vezes o Espírito comunicante assume sua personalidade por fala e gestos, se tem a impressão que o Espírito comunicante "entrou" no corpo do médium e, por isso, surgiu naturalmente o termo incorporação.

Sua ocorrência se dá através da exteriorização do perispírito do médium. Permite que o Espírito comunicante tenha acesso(via perispírito) aos centros nervosos de controle de algumas funções orgânicas do médium, tais como: a fala, o movimento de membros e outros mecanismos motores do corpo. Conforme o grau de exteriorização do perispírito, ocorrerá o maior ou menor controle dos centros nervosos do corpo do médium.

GRAUS

CONSCIENTE

Ocorre em 50% dos casos

Médium tem consciência do que será dito antes de falar

Após o transe, o médium recorda tudo o que disse

Há fraca exteriorização do perispírito

SEMI-CONSCIENTE

Ocorre em 28% dos casos

Médium tem consciência do que será dito durante a fala

Após o transe, o médium recorda parte do que disse

Há exteriorização parcial do perispírito

INCONSCIENTE

Ocorre em 2% dos casos

Médium não tem consciência do que ocorre

Após o transe, o médium raramente recorda de algo que disse ou fez

Há grande exteriorização do perispírito

O Espírito Comunicante atua diretamente sobre os centros nervosos de controle do corpo do médium

PSICOGRAFIA

Mediunidade na qual os Espíritos Comunicantes atuam sobre os médiuns levando-os a escrever. Estes médiuns também são denominados de Médiuns Escreventes. É um fenômeno importante porque as mensagens ficam permanentes e escritas originalmente como foram transmitidas. No caso da Psicofonia, a recuperação das mensagens dependerá da memória e da interpretação daqueles que escutaram a mensagem falada pelo Espírito. Já na Psicografia, o Espírito escreve a sua mensagem deixando-a na forma original como foi concebida.

Classifica-se quanto ao modo de execução em:

MECÂNICA

Tipo muito raro

O Espírito Comunicante atua diretamente sobre a mão do médium

Muito rápida e mantém a forma e a caligrafia personalizadas

Médium não sabe o que se escreve, somente após ler o que está escrito é que toma conhecimento do teor da mensagem

SEMI-MECÂNICA

Mais comum

Espírito comunicante tem domínio parcial do braço e mão do médium

Médium tem consciência do que escreve a medida que as palavras vão sendo escritas

INTUITIVA

Tipo de mediunidade escrevente muito comum

O Espírito interage com a alma do médium transmitindo mentalmente as suas idéias

O médium capta as idéias e serve como um intérprete

Tem conhecimento do que será transmitido antes de escrever

VIDÊNCIA E CLARIVIDÊNCIA

VIDÊNCIA

Refere-se a mediunidade que possibilita a visualização das coisas e ambientes do mundo espiritual. O médium vidente vê os Espíritos, os ambientes e, às vezes, cenas de momentos futuros ou passados.

A visão se dá através do Espírito e não com os olhos, daí a compreensão do fato que os videntes "enxergam" o mundo espiritual mesmo com os olhos fechados.

CLARIVIDÊNCIA

Capacidade Anímica(não é mediunidade) que permite enxergar coisas, cenas, pessoas e etc, do mundo material que estão distantes ou através de objetos opacos. Essa visão abrange cenas e objetos que os olhos físicos não podem alcançar.

É uma faculdade do próprio Espírito encarnado (Anímica) que não depende de influência mediúnica. Ocorre pela emancipação da alma (desdobramento ou expansão do perispírito encarnado).

É também denominada de "segunda visão".

AUDIÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

AUDIÊNCIA

Faculdade que permite ao médium escutar no campo fluídico os sons produzidos no ambiente espiritual.

INTERNA

O Espírito transmite ao médium por telepatia. Tem-se a impressão de estar escutando "dentro do cérebro".

EXTERNA

O Espírito atua sobre a atmosfera fluídica produzindo o efeito de som que será percebido pelo aparelho auditivo do médium.

CLARIAUDIÊNCIA

Faculdade anímica (não é mediunidade) que possibilita ouvir sons materiais que ocorrem fora do alcance da audição biológica.

Pode-se escutar a grandes distâncias ou através de obstáculos.

É uma capacidade do espírito encarnado (Anímica). Ocorre pela emancipação da alma alcançando até aonde o campo fluídico do perispírito encarnado possa atingir.

SENSITIVIDADE

Faculdade mediúnica da percepção do nível vibratório do campo fluídico.

Através dessa faculdade o médium "sente" o tipo de vibração existente em um ambiente ou presente em pessoas ou coisas.

A sensibilidade do médium ultrapassa a capacidade física e passa a perceber também o campo fluídico do ambiente e interpretar as sensações classificando-as.

FENÔMENOS MEDIUNICOS – FÍSICOS

Os fenômenos classificados como de Efeitos Físicos são aqueles cujas ações são dirigidas para o ambiente material ou as coisas materiais.

Os efeitos dessa mediunidade são percebidos por qualquer pessoa que os possa presenciar. As ações desenvolvidas pelos efeitos dessa mediunidade afetam o ambiente material e, por isso, são denominados de Efeitos Físicos.

FLUIDOS

Os Espíritos agem sobre os fluidos, intencionalmente ou não, conforme o esclarecimento e a evolução.

Podem aglomerar, dirigir, modificar e até combinar entre si para obter resultados ou conferir-lhes propriedades.

É assim que no campo espiritual as "coisas" são plasmadas (formadas).

As formações fluídicas são geradas pelo pensamento e dependem da capacidade de cada um ter mais ou menos potencialidade de criar formas através da manipulação de fluidos.

EFEITOS FÍSICOS

Os fenômenos de efeitos físicos resultam da ação dos Espíritos sobre os fluidos até chegar a produzir resultados perceptíveis no mundo material

Para que isso ocorra é necessária a presença de um componente especial denominado de ECTOPLASMA.

O Ectoplasma é uma substância que se acredita que seja força nervosa e tem propriedades de interagir com o mundo físico.

Chama-se de Médiun de Efeito Físico aquele que tem a faculdade que permite ceder Ectoplasma em quantidade suficiente para possibilitar aos Espíritos o seu uso em combinação com outros fluidos (os do Espírito e do ambiente) visando produzir ações e resultados sobre o mundo material.

O Ectoplasma flui para fora do corpo pelos orifícios naturais do organismo humano (nariz, ouvidos, boca, etc...).

O Efeito físico é o resultado da combinação dos fluidos do Espírito, com o Ectoplasma do Méduim e os fluidos do ambiente. Com esses três elementos o Espírito gera o fenômeno e o anima e controla pelo pensamento.

o

CURAS

As doenças do corpo físico tem origem e reflexos também no corpo perispíritico. Muitas vezes os excessos configuram desequilíbrio do perispírito e, por conseqüência, desajustam o corpo físico e favorecem o aparecimento de males e doenças.

Um perispírito saudável redundara' num corpo físico saudável.

A cura pela ação fluídica se dá pela ação da conjugação de fluidos agindo sobre o perispírito e refletindo no equilíbrio do corpo físico.

O poder da cura está na razão direta:

- Da pureza dos fluidos produzido
- Fé e vontade de fazer o bem e desejar a cura
- o Ação do pensamento, direcionando os fluidos para o fim desejado

Porém a mediunidade de cura se dá pela energia e instantaneidade da ação curadora. O médium de cura age pelo contato com o enfermo.

Os Espíritos combinam os fluidos e por ação magnética atuam diretamente sobre a parte do corpo perispiritual e físico que encontra-se desequilibrada.

LEVITAÇÃO

Configura-se pelo levantamento de pessoas ou coisas no ar sem uma ação direta.

O fenômeno se dá pela combinação do ectoplasma do médium com os fluidos do Espírito através da saturação fluídica do objeto consegue pela ação do pensamento comandar magneticamente os movimentos.

o

TRANSPORTE

Deslocamento físico de objetos de outra região para outra. Ocorre por força de intensa combinação fluídica dos Espíritos e do médium.

o

PNEUMATOFONIA

Também chamado de VOZ DIRETA. O Espírito comunicante utiliza o Ectoplasma do Médiu em combinação com os fluidos ambientais para moldar (Plasmar) um aparelho fonador humano ("gargantas fluídicas") e através da ação do pensamento sobre a matéria plasmada movimentar o aparelho e produzir sons audíveis por todos os presentes. O fenômeno é físico e a voz gerada é efetivamente onda sonora audível por qualquer ouvido material perfeito.

o

PNEUMATOGRAFIA

Também denominado de ESCRITA DIRETA. É a escrita produzida pelo Espírito diretamente no plano material, não deve ser confundida com a Psicografia. A escrita direta é feita através do efeito físico do Espírito que utilizando ectoplasma do médiu em combinação com os fluidos ambientais passa a animar canetas, lápis, giz, etc.. e escrever com esses objetos utilizando o pensamento para comandá-los.

o

TRANSFIGURAÇÃO

Mudança do aspecto de um corpo vivo. Ocorre pela manipulação de fluidos e combinados com os perispírito em exteriorização produzindo formas divergentes das originais do corpo.

MATERIALIZAÇÃO

Fenômeno pelo qual os Espíritos constroem algo material (objeto ou corpo) a partir da manipulação do ectoplasma em combinação com os fluidos do ambiente e do Espírito.

O Médiu em transe fornece o Ectoplasma necessário para o fenômeno. Os Espíritos combinam este ectoplasma com os fluidos do ambiente e moldam as formas e os corpos desejados.

Durante o fenômeno o médiu apresenta sensível perda de peso(matéria) e sensações de frio.

Ao final da manifestação o corpo materializado se dissolve e os seus elementos retornam aos corpos de origem.

MENSAGENS PARA REFLEXÃO

"O intercâmbio mediúnico é um acontecimento natural e o médium é um ser humano como qualquer outro. Todo o bem puro e nobre procede de Jesus-Cristo, nosso Mestre e Senhor. A mediunidade nunca será talento para ser enterrado no solo do comodismo. Prosseguir sem vacilações no consolo e no esclarecimento das almas, esquecendo espinheiros e pedras do vale humano, para conquistar a luz da imortalidade que fulgura nos cimos da vida."

Conduta Espírita, Lição 27 – Perante a Mediunidade. André Luiz

"E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que do meu espírito derramarei sobre toda a carne" ATOS 2:17

PSICOFONIA CONSCIENTEPersonagens do texto abaixo:

<i>Dona Eugênia</i>	<i>Médium psicofônica consciente</i>
<i>André Luiz</i>	<i>Espírito que ditou o texto abaixo, por intermédio do médium Chico Xavier</i>
<i>Áulus</i>	<i>Espírito orientador de André Luiz, no plano espiritual</i>
<i>Clementino</i>	<i>Espírito mentor espiritual- responsável pela reunião mediúnica</i>
<i>Eugênia</i>	<i>A médium de psicofonia consciente</i>
<i>Libório dos Santos</i>	<i>Espírito sofredor e obsessor</i>
<i>Raul Silva</i>	<i>Encarnado, membro da reunião mediúnica, responsável pela doutrinação do espírito manifestante</i>
<i>Hilário</i>	<i>Espírito, companheiro de André Luiz</i>

Numa sessão mediúnica de atendimento a espíritos sofredores, três guardas espirituais entraram na sala, conduzindo infeliz irmão (espírito) ao socorro do grupo. Era infortunado solteirão desencarnado que não guardava consciência da própria situação. Incapaz de enxergar os vigilantes que o traziam, caminhava à maneira de um surdo-cego, impelido por forças que não conseguia identificar.

- É um desventurado obsessor, que acabam de remover do ambiente a que, desde muito tempo, se ajusta – informou Áulus, compadecido. – Desencarnou em plena vitalidade orgânica, depois de extenuar-se em festiva loucura. Letal intoxicação cadaverizou-lhe o corpo, quando não possuía o menor sinal de habilitação para conchegar-se às verdades do espírito.

E como quem já conhecia as particularidades da prestação de socorro que, decerto, fora antecipadamente preparada, continuou explicando:

- reparem. É alguém a movimentar-se nas trevas de si mesmo, trazido ao recinto sem saber o rumo tomado pelos próprios pés, como qualquer alienado mental em estado grave. Desenfaixando-se da veste de carne, com o pensamento enovelado à paixão por irmã nossa (encarnada), hoje torturada enferma que sintonizou com ele, a ponto de retê-lo junto de si com aflições e lágrimas, passou a vampirizar-lhe o corpo. A perda do veículo físico, na deficiência espiritual em que se achava, deixou-o integralmente desarvorado, como náufrago dentro da noite. Entretanto, adaptando-

se ao organismo da mulher amada que passou a obsidiar, nela encontrou novo instrumento de sensação, vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca e vitalizando-se com os alimentos comuns por ela utilizados. Nessa simbiose vivem ambos, há quase cinco anos sucessivos, contudo, agora, a moça subnutrida e perturbada acusa desequilíbrios orgânicos de vulto. Por haver a doente solicitado nosso concurso assistencial, somos constrangidos a duplo socorro. Para que se cure das fobias que presentemente a assaltam como reflexos da mente dele, que se vê apavorado diante das realidades do espírito, é necessário o afastamento dos fluidos que a envolvem, assim como a coluna, abalada pelo abraço constringente da hera, reclama limpeza em favor do reajuste.

Nesse ínterim, os condutores, obedecendo às determinações de Clementino, localizaram o sofredor ao lado de Dona Eugênia (a médium).

O mentor da casa aproximou-se dele e aplicou-lhe forças magnéticas sobre o córtex cerebral, depois de arrojear vários feixes de raios luminosos sobre extensa região da glote.

Notamos que Eugênia-alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante (espírito sofredor) sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela.

Ante o quadro, recordei as operações do mundo vegetal, em que uma planta se desenvolve à custa de outra, e compreendi que aquela associação poderia ser comparada a sutil processo de enxertia neuropsíquica.

Suspiros de alívio desprenderam-se do tórax mediúnico que, por instantes, se mostrara algo agitado.

Observei que leves fios brilhantes ligavam a fronte de Eugênia, desligada do veículo físico, ao cérebro da entidade comunicante (espírito sofredor).

Porque eu lhe dirigisse um olhar de interrogação e estranheza, Áulus explicou, prestimoso:

- É o fenômeno da psicofonia consciente ou trabalho dos médiuns falantes. Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ele, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se de seu mundo sensorio, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas Eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade, agindo qual se fosse enfermeira concordando com os caprichos de um doente, no objetivo de auxiliá-lo. Esse capricho, porém, deve ser limitado, porque, consciente de todas as intenções do companheiro infortunado a quem empresta o seu carro físico, nossa amiga reserva-se o direito de corrigi-lo em qualquer inconveniência. Pela corrente nervosa, conhecer-lhe-á as palavras na formação, apreciando-as previamente, de vez que os impulsos mentais dele lhe percutem sobre o pensamento como verdadeiras marteladas, pode, assim, frustrar-lhe qualquer abuso, fiscalizando-lhe os propósitos e expressões, porque se trata de uma entidade que lhe é inferior, pela perturbação e pelo sofrimento em que se encontra, e a cujo nível não deve arremessar-se, se quiser ser-lhe útil. O Espírito em turvação é um alienado mental, requisitando auxílio. Nas sessões de caridade, qual a que presenciamos, o primeiro socorrista é o médium que o recebe, mas, se esse socorrista cai no padrão vibratório do necessitado que lhe roga serviço, há pouca esperança no amparo eficiente. O médium, pois, quando integrado nas responsabilidades que esposa, tem o dever de colaborar na preservação da ordem e da respeitabilidade na obra de assistência aos desencarnados, permitindo-lhes essa manifestação não colida com a dignidade imprescindível ao recinto.

- Então – alegou Hilário -, nesses trabalhos, o médium nunca se mantém a longa distância do corpo...

- Sim, sempre que o esforço se refira a entidades em desajuste, o medianeiro não deve ausentar-se demasiado... Com um demente em casa, o afastamento é perigoso, mas se nosso lar está custodiado por amigos cômicos de si, podemos

excursionar até muito longe, porquanto o nosso domicílio demorar-se-á guardado com segurança.

No concurso aos irmãos desequilibrados, nossa presença é imperativo dos mais lógicos.

Fitou Eugênia preocupada e vigilante, ao pé do enfermo que começava a falar, e sentenciou:

- Se preciso, nossa amiga poderá retomar o próprio corpo num átimo. Acham-se ambos num consórcio momentâneo, em que o comunicante é a ação, mas no qual a médium personifica a vontade. Em todos os campos de trabalho, é natural que o superior seja responsável pela direção do inferior.

O visitante (espírito sofredor) passou a destra pela face num gesto de alívio e bradou, transformado:

- Vejo! Vejo!... Mas por que encantamento me prendem aqui? Que algemas me afixam a este móvel pesado?

E acentuando a expressão de assombro, prosseguia:

Qual o objetivo desta assembléia em silêncio de funeral? Quem me trouxe? Quem me trouxe?!...

Vimos que Eugênia, fora do veículo denso, escutava todas as palavras que lhe fluíam da boca, transitoriamente ocupada pelo peregrino das sombras, arquivando-as, de maneira automática, no centro da memória.

- O sofredor – disse o Assistente, convicto -, ao contacto das forças nervosas da médium, revive os próprios sentidos e deslumbra-se. Queixa-se das cadeias que o prendem, cadeias essas que em cinqüenta por cem decorrem da contenção cautelosa de Eugênia. Porta-se, dessa forma, como um doente controlado, qual se faz imprescindível.

- *E se nossa irmã relaxasse a autoridade? – inquiriu Hilário, curioso.*

- *Não estaria em condições de prestar-lhe benefícios concretos, porque então teria descido ao desvairamento do mendigo de luz que nos propomos auxiliar – esclareceu o nosso instrutor, com calma.*

E numa imagem feliz para ilustrar o assunto, ajuntou:

- *Um médium passivo, em tais circunstâncias, pode ser comparado à mesa de serviço cirúrgico, retendo o enfermo necessitado de concurso médico.*

Se o móvel especializado não possuísse firmeza e humildade, qualquer intervenção seria de todo impossível.

- *Mas nossa amiga está enxergando, conscientemente, a entidade que se lhe associa ao vaso carnal, com tanta clareza quanto nós? – perguntei por minha vez, atento aos meus objetivos de aprendizado.*

- *No caso de Eugênia, isso não acontece – elucidou Áulus, condescendente -, porque o esforço dela na preservação das próprias energias e o interesse na prestação de auxílio com todo o coeficiente de suas possibilidade não lhe permitem a necessária concentração mental para surpreender-lhe a forma exterior. Entretanto, reproduzem-se nela as aflições e os achaques do socorrido. Sente-lhe a dor e a excitação, registrando-lhe o sofrimento e o mal estar.*

Ao passo que se dilatava a nossa conversação, o comunicante gritava, contundente:

- *Estaremos, porventura, num tribunal? Por que uma recepção estranha quanto esta, quando sou o importunado que comparece? A mim, Libório dos Santos, ninguém ofende sem revide...*

Como se a consciência o torturasse, através de criações interiores que não nos era dado perceber, vociferava, frenético:

- *Quem me acusa de haver espoliado minha mãe, lançando-a ao desamparo? Não sou culpado pelas provações dos outros...Não estarei, acaso, mais doente que ela?...*

Nessa altura, Hilário fixou o obsessor, compadecidamente, e indagou, respeitoso:

- *Não serão os seus padecimentos simples angústias moral?*

- *Não tanto assim – aclarou Áulus -; as crises morais de qualquer teor se nos refletem até no veículo de manifestação. O beneficiário desta hora tem o cérebro perispirítico dilacerado e a flagelação que lhe invade o corpo fluídico é tão autêntico quanto à de um homem comum, supliciado por um tumor intracraniano.*

Demonstrando-se sumamente interessado no estudo, Hilário acentuou:

- *Se fôssemos nós os companheiros encarnados, com sede de maiores conhecimentos da vida espiritual, poderíamos submetê-lo a interrogatório minucioso? Estaria em posição de identificar-se perfeitamente?*

Áulus abanou levemente a cabeça e considerou:

- *Nas condições em que se encontra, o cometimento não seria viável. Estamos abordando apenas um problema de caridade, que se reveste, porém, da mais elevada importância para a vida em si. Na hipótese de efetivarmos o tentame, conseguiríamos tão-somente infrutuosa inquirição, endereçada a um alienado mental, que, por algum tempo, ainda se mostrará lesado em expressivos centros do raciocínio. Trazendo consigo a herança de uma existência desequilibrada e fortemente atraída para a mulher que o ama e de quem se fez desabrido perseguidor, a nada aspira, por agora, senão à vida parasitária, junto à irmã, de cujas energias se alimenta. Envolve-a em fluidos, enfermiços e nela se apóia, assim com a trepadeira que se alastra e prolifera sobre um muro...Somando tudo isso ao choque oriundo da morte, não temos o direito de esperar dele uma experiência completa de identificação pessoal.*

Enquanto isso, Libório prosseguia, alucinado:

- Quem poderá suportar esta situação? Alguém me hipnotiza? Quem me fiscaliza o pensamento? Valerá restituir-me a visão, manietando-me os braços?

Fixando-o com simpatia fraterna, o Assistente informou-nos:

- Queixa-se ele do controle a que é submetido pela vontade cuidadosa de Eugênia.

Ruminando as indagações que nos esfervilhavam na alma, Hilário objetou:

- Consciente a médium, qual se encontra, e ouvindo as frases do comunicante, que lhe utiliza a boca assim vigiado por ela, é possível que Dona Eugênia seja assaltada por grandes dúvidas... Não poderá ser induzida a admitir que as palavras proferidas pertençam a ela mesma? Não sofrerá vacilações?

- Isso é possível – concordou o assistente -; no entanto, nossa irmã está habilitada a perceber que as comoções e as palavras desta hora não lhe dizem respeito.

- Mas... e se a dúvida a invadisse? – insistiu meu colega.

- Então – disse Áulus, cortês -, emitiria da própria mente positiva recusa, expulsando o comunicante e anulando preciosa oportunidade de serviço. A dúvida, nesse caso, seria congelante faixa de forças negativas...

Todavia, porque Raul Silva iniciara a conversação com o hóspede revoltado, o orientador amigo convidou-nos a melhor observar. - NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE – 7a edição - Francisco Cândido Xavier - André Luiz- página 69 - André Luiz

PSICOFONIA SONAMBÚLICA OU PSICOFONIA INCONSCIENTE**Personagens do texto abaixo:**

Dona Celina	A médium de psicofonia sonambúlica
André Luiz	Espírito que ditou o texto abaixo, por intermédio do médium Chico Xavier
Áulus	Espírito orientador de André Luiz, no plano espiritual
Clementino	Espírito mentor espiritual- responsável pela reunião mediúnica
Eugênia	A médium de psicofonia consciente
José Maria	Espírito atormentado, trazido à sessão para tratamento
Raul Silva	Encarnado, membro da reunião mediúnica, responsável pela doutrinação do espírito manifestante
Hilário	Espírito, companheiro de André Luiz

Dona Celina, o melhor instrumento da casa, é quem deve acolher o indesejável comunicante (espírito atormentado).

Reparei-lhe a luminosa auréola, na médium, contrastando com a vestimenta pestilencial do forasteiro, e deixei-me avassalar por incoercível temor.

Semelhante providência não seria o mesmo que entregar uma harpa delicada às patas de uma fera?

Áulus, porém, deu-se pressa em explicar-nos:

- Acalmem-se. O amigo dementado penetrou o templo com a supervisão e o consentimento dos mentores da casa. Quanto aos fluidos de natureza deletéria, não precisamos temê-los. E, compreendendo-se que mais ajuda aquele que mais pode, nossa irmã Celina é a companheira ideal para o auxílio desta hora.

Indicando-a, exclamou:

- Observemos.

A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava.

Clementino não teve necessidade de socorrê-la. Parecia afeita àquele gênero de tarefa. Ainda assim, o condutor do grupo amparou-a, solícito.

A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a senhorear o veículo físico, então em sombra.

Qual se fora atraído por vigoroso ímã, o sofredor arrojou-se sobre a organização física da médium, colando-se a ela, instintivamente.

Auxiliado pelo guardião que o trazia, sentou-se com dificuldade, afigurando-se-me intensivamente ligado ao cérebro mediúnico.

Se Eugênia, a médium de psicofonia consciente, revelara-se benemérita enfermeira, e Dona Celina surgia aos nossos olhos por abnegada mãezinha, tal a devoção afetiva para com o hóspede infortunado.

Dela partiam fios brilhantes a envolve-lo inteiramente e o recém-chegado, em vista disso, não obstante senhor de si, demonstrava-se criteriosamente controlado.

Assemelhava-se a um peixe em furiosa reação, entre os estreitos limites de um recipiente que, em vão, procurava dilacerar.

Projetava de si estiletos de treva, que se fundiam na luz com que Celina-alma o rodeava, dedicada.

Tentava gritar impropérios, mas debalde.

A médium era um instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna.

- Eu sou José Maria... – clamava o visitante, irritadíssimo, enfileirando outros nomes com o evidente intuito de lançar importância sobre a sua origem.

Amontoava reclamações, deitava reprimendas e revoltava-se exasperado, contudo, percebi que não usava palavras semelhantes às que proferira junto de nós. Achava-se como que manietado, vencido, embora prosseguisse rude e áspero.

Aparecia tão completamente implantado na organização fisiológica da medianeira, tão espontâneo e tão natural, que não sopitei as perguntas a me escorrerem céleres do pensamento.

A mediunidade falante em Celina era diversa?

Eugênia e ela se haviam desligado da veste carnal, durante o trabalho... Por que a primeira se mantivera preocupada, qual enfermeira inquieta, enquanto que a segunda parecia devotada tutora do irmão dementado, seguindo-o com cuidados de mãe? Por que numa delas a expectativa atormentada e na outra a serena confiança?

Desculpando-nos a condição de aprendizes, Áulus passou a esclarecer-nos, enquanto Clementino e Raul Silva amparavam o comunicante, através de orações e frases renovadoras de incentivo ao bem.

- Celina – explicou, bondoso – é sonâmbula perfeita. A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnico à mente do hóspede que o ocupa. A espontaneidade dela é tamanha na cessão de seus recursos às entidades necessitadas de socorro e carinho, que não tem qualquer dificuldade para desligar-se de maneira automática do campo sensório, perdendo provisoriamente o contacto com os centros motores da vida cerebral. Sua posição medianímica é de extrema passividade. Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, na exteriorização da própria personalidade. Isso, porém, não indica que a nossa irmã deva estar ausente ou irresponsável. Junto do corpo que lhe pertence, age na condição de mãe generosa, auxiliando o sofredor que por ela se exprime qual se fora frágil protegido de sua bondade. Atraiu-o a si, exercendo um sacrifício voluntário, que lhe é doce ao coração fraterno e José Maria, desvairado e desditoso, imensamente inferior a ela, não lhe pôde resistir.

Permanece, assim, agressivo tanto quanto é, mas vê-se controlado em suas menores expressões, porque a mente superior subordina as que lhe situam à retaguarda, nos domínios do espírito. É por essa razão que o hóspede experimenta com rigor o domínio afetuoso da missionária que lhe dispensa amparo assistencial. Impelido a obedecer-lhe, recebe-lhe as energias mentais constringentes que o obrigam a sustentar-se em respeitosa atitude, não obstante revoltado como se encontra.

Diante da pausa que se fazia natural, reparamos que Silva conseguia franca progresso na doutrinação.

O ex-tirano rural começava a assimilar algumas réstias de luz.

Hilário, contudo, provocou a continuidade da lição, perguntando:

- Embora seja preciosa auxiliar, como vemos, não se lembrará Dona Celina das palavras que o visitante pronuncia por seu intermédio?

- Se quiser, poderá recordá-las com esforço, mas na situação em que se reconhece, não vê qualquer vantagem na retenção dos apontamentos que ouve.

- Indubitavelmente – ponderou meu colega – observamos singular diferença entre as duas médiuns que caíram em transe...Tenho a idéia de que , na psicofonia consciente, Dona Eugênia exercia um controle mais direto sobre o hóspede que lhe utilizava os recursos, ao passo que Dona Celina, embora vigiando o companheiro que se comunica, deixa-o mais à vontade, mais livre... Caso não Fosse Dona Celina a trabalhadora hábil, capaz de intervir a tempo, em qualquer circunstância menos agradável, não seria de preferir as faculdades de Dona Eugênia?

- Sim, Hilário, você tem razão. O sonambulismo puro, quando em mãos desavisadas, pode produzir belos fenômenos, mas é menos útil na construção espiritual do bem. A psicofonia inconsciente, naqueles que não possuem méritos morais suficientes à própria defesa, pode levar à possessão, sempre nociva, e que

por isso, apenas se evidencia integral nos obsessos que se renderam às forças vampirizantes.

Hilário refletiu um momento e tornou a considerar:

- Aqui, vemos a médium fora do vaso físico, dominando mentalmente a entidade que lhe é inferior... Mas... e se fosse o contrário? Se tivéssemos aqui uma entidade intelectualmente superior senhoreando mentalmente a médium?

- Nesse caso – redargüiu o paciente interlocutor -, Celina seria naturalmente controlada.

Se o comunicante fosse, nessa hipótese, uma inteligência degenerada e perversa, a fiscalização correria por conta dos mentores da casa e, em se tratando de um mensageiro com elevado patrimônio de conhecimento e virtude, a médium apassivar-se-ia com satisfação, porquanto lhe aproveitaria as vantagens da presença, tal como o rio se beneficia com as chuvas que caem do alto.

O instrutor ia continuar, mas Clementino solicitou-lhe o concurso para a remoção de José Maria que, algo renovado, principiava a aceitar o serviço da prece, chegando mesmo a atingir a felicidade de chorar.

Nosso orientador passou a contribuir na assistência ao visitante, que foi novamente entregue ao amigo paternal que o trazia, a fim de internar-se em organização socorrista distante. - NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE – 7a edição - Francisco Cândido Xavier - André Luiz- página 69 - André Luiz

